

UMA BÍBLIA COMPLETA OU UMA BÍBLIA TENTATIVA?

Por David C. Bennett (DCB), D. Min.

Traduzido do Google por Pastor Rui Dias

Depois que uma pessoa vem pela fé ao Senhor Jesus Cristo como seu Salvador pessoal da penalidade e poder do pecado (Efésios 2: 8 *Porque pela graça sois salvos, por meio da fé* e Romanos 10:17). *Então, a fé vem pelo ouvir e ouvir pela palavra de Deus .*), sua nova vida está basicamente envolvida na fé; fé em Deus e fé na Palavra de Deus (2 Coríntios 5: 7 *(Porque andamos pela fé , não pela vista :)* !

O crente então (ou pelo menos) deve ter o desejo de memorizar a Palavra de Deus para não pecar contra Ele (Salmo 119: 11 *Tua palavra escondi em meu coração, para não pecar contra ti .*). Eles tomam a Sua Palavra como um conforto quando o mundo se opõe a eles (Salmo 119: 42 *Então terei o que responder àquele que me afronta: pois confio na Tua palavra.*) E permitem que a Sua Palavra os guie enquanto caminham este mundo obscurecido pelo pecado amaldiçoado (Salmo 119: 105 *Tua palavra é uma lâmpada para os meus pés e uma luz para o meu caminho*).

Com essas coisas em mente, eu pergunto: é, portanto, importante se a Palavra de Deus é completa e totalmente verdadeira ou simplesmente provisória? A maioria diria que sim, é muito importante que a Palavra de Deus seja completa e, nisso, também é totalmente verdadeira. Como outro escreveu. Como podemos ter certeza de que tudo na Bíblia é verdade? Como podemos ter certeza de que Jesus Cristo é quem disse ser, ou mesmo que existiu, se a Bíblia não é infalível? [1] Por inerrante entende-se sem erro ou engano. Agora, este pode ser um momento apropriado para afirmar que a inerrância para a nossa Bíblia em inglês não significa que não pode haver erros de impressão, mas significa que 1611 tradutores traduziram com precisão (transmitiram) essas palavras das palavras inspiradas originais em grego sobre para o idioma inglês. Portanto, eu acredito, uma pessoa pode aceitar pela fé a absoluta exatidão e veracidade da Bíblia King James. Do contrário, como alguém poderia saber que lugar

ou lugares da Bíblia podem ou não ser confiáveis? **Como alguém poderia descansar sua alma eterna nas palavras de uma Bíblia se ela não é verdadeira e exata em sua totalidade?**

No entanto, existem aqueles que, como Satanás, perguntam Sim, Deus disse? [2] O que é surpreendente para este escritor é que aqueles estudiosos que questionam a exatidão e autenticidade das Palavras da Bíblia são o que alguns até afirmam ser evangélicos. [3]

Que fique claro que esses estudiosos não estão apenas questionando a exatidão e confiabilidade da tradução da Bíblia King James, mas a exatidão, autenticidade, integridade e veracidade do Texto Grego subjacente à Bíblia King James; e isso eles questionam em vários lugares.

Uma dessas Escrituras sob a nuvem de suspeita para esses estudiosos são os últimos doze versículos do Evangelho de Marcos. Por exemplo, este estudioso evangélico Dr. Bruce Metzger escreveu: Como Marcos terminou seu Evangelho? **Infelizmente, não sabemos** (ênfase adicionada pelo DCB); o máximo que pode ser dito é que quatro desinências diferentes estão presentes entre os manuscritos, mas provavelmente nenhum deles representa o que Marcos pretendia originalmente. [4]

Você leu corretamente! Aqui está um estudioso que alguns afirmam ser evangélico, escrevendo que **não sabemos o verdadeiro final do Evangelho de Marcos!** Na verdade, ele NÃO PARA aí, ele diz que há quatro terminações atuais e **NENHUMA** delas **provavelmente está correta ! Se nenhuma das quatro desinências for verdadeira, onde está a desinência original verdadeira?**

Bem, não se preocupe, alguém está procurando por isso. Por exemplo, o sexto ponto sob a Missão para o Centro para o Estudo de Manuscritos do Novo Testamento é cooperar com outros institutos na grande e nobre tarefa de determinar a redação dos autógrafos do Novo Testamento. [5] Esta organização está **procurando para a Palavra de Deus** e quando eles encontrarem uma cópia de um manuscrito do Novo Testamento, eles irão estudá-lo na esperança de **DETERMINAR A PALAVRA DA AUTOGRAPHA DO NOVO TESTAMENTO** . Este é um dos seus pontos para existir em 2012!

Este escritor não é contra reunir manuscritos e estudá-los, mas se seu único propósito é apenas verificar a verdadeira leitura da Palavra de Deus, porque eles acreditam que ainda não temos uma Bíblia completa, então eu sou contra. Pense nisso, se não temos neste

momento em 2012 o que Deus disse e particularmente neste caso o que Marcos escreveu, que tipo de Bíblia nós temos? **Temos uma Bíblia completa ou uma Bíblia provisória?** A resposta para isso é; aqueles que estão pesquisando com a intenção de, esperançosamente, algum dia restaurar as Palavras da Bíblia, somente possuem neste momento uma Bíblia provisória, seja em grego ou inglês.

Agora, porque os estudiosos questionam a autenticidade de numerosas Escrituras, mas em particular dos últimos doze versos de Marcos, em abril de 2007 o Southeastern Baptist Theological Seminary organizou um debate sobre esta mesma questão intitulada; Os últimos 12 versículos de Marcos: original ou não? [6]

Os participantes incluíram Darrell Bock do Seminário Teológico de Dallas, professor de Novo Testamento, e Daniel Wallace, professor de Novo Testamento e grego; Keith Elliott, professor de Novo Testamento na Universidade de Leeds, na Inglaterra; e dois professores de grego e Novo Testamento na Southeastern, Maurice Robinson e David Alan Black. [7]

Os dois últimos homens defenderam a autenticidade do evangelho de Marcos, enquanto Elliot e Wallace argumentaram contra sua autenticidade. Bock respondeu a ambas as visões com uma apresentação final sobre o estado da pesquisa atual. [8]

Para este escritor, não foi surpresa a posição que Daniel Wallace tomaria, mas infelizmente o artigo do Baptist Press News não deu a resposta de Bock e no que ele acreditava. No entanto, uma pequena pesquisa na Internet encontrou uma fonte que parece ter estado lá ou ter conhecimento em primeira mão de como Bock respondeu. Esta fonte escreveu que acho que o Dr. Bock gastou muito tempo refutando o final mais longo do que respondendo a todos os apresentadores. Eu me pergunto por que ele não tinha nada negativo a dizer sobre a posição do Dr. Wallace - uma posição que ele mantém. ” [9] Portanto, a posição de Bock sobre os últimos doze versos de Marcos é a de Wallace que deveria vir como nenhuma surpresa real, já que ele também é professor do Seminário de Dallas.

A partir desse debate, parece que se resumem basicamente a duas visões que uma pessoa pode ter quando se trata dos últimos doze versículos do evangelho de Marcos. Essas **duas visões são que esses versos são autênticos ou não autênticos.**

Tendo essa última visão, que eles não são autênticos; parece estar dizendo que pela fé alguém acredita que Deus moveu certos homens a escrever o que é chamado de Escritura (inspiração) para que essas Palavras pudessem e eventualmente se perdessem? Portanto, ao adotar essa visão, o resultado é que deve haver uma busca contínua por essas Palavras com a esperança de algum dia **restaurar as** Escrituras à forma que assumiram quando os autores originais escreveram.

Ou acreditamos pela fé que Deus **protegeu e preservou** Suas Palavras depois que foram escritas por autores humanos e então copiadas e recopiadas muitas vezes para que hoje, 2012, tenhamos uma cópia exata, autêntica e completa dessas palavras originais em grego inspiradas? Com base nessa premissa, aqueles de nós que defendem a superioridade da Bíblia King James podem dizer que temos uma tradução completa e precisa para o inglês dessas palavras inspiradas originais de um texto grego **completo** !

Mas , novamente , pode haver alguns que perguntem: No final, realmente importa qual opinião um crente tem? Bem, como o Dr. Floyd Nolen Jones escreveu. Até que o assunto seja resolvido em favor da preservação, worker o trabalhador sempre terá uma Bíblia tentativa. [10] Uma Bíblia provisória! Uma Bíblia provisória não é uma Bíblia estabelecida. Uma Bíblia provisória não é uma Bíblia completa. Uma Bíblia provisória é uma Bíblia incerta.

Vamos refrescar nossa memória com o fato de que a Palavra de Deus no Novo Testamento foi escrita originalmente em grego. Portanto, a disputa hoje não é apenas sobre qual Bíblia em inglês deve ser usada, mas também sobre o texto grego do qual essa Bíblia em inglês foi traduzida.

Então, qual texto grego deve fundamentar uma tradução precisa, em inglês ou em qualquer outro idioma? De um modo geral, a maioria considera a existência de dois Textos Gregos, o Textus Receptus (TR ou freqüentemente chamado de Texto Recebido) e o Texto Crítico Grego criado por Westcott e Hort.

Aqui, reiteraremos novamente a pergunta. No final, realmente importa qual opinião o crente tem? A resposta é sim importa, pois há uma grande diferença entre os dois textos gregos. Deixe um defensor do texto grego crítico responder se há alguma diferença entre os dois ou não. Daniel Wallace escreve que as diferenças entre o Novo Testamento da King James Version, por exemplo, e o da New American Standard Version não são apenas diferenças no

inglês; também há diferenças no texto grego por trás do inglês - na verdade, mais de 5.000 diferenças! [11] **Nota** Wallace concorda que **há uma diferença** e que não é apenas uma ou duas ou mesmo cem, MAS há mais **5.000 diferenças nestes dois textos** . Veja bem, este é alguém que apóia o Texto Crítico dizendo isso!

Com toda probabilidade, a presente discussão não estaria acontecendo se não fosse por aqueles dois clérigos anglicanos, Westcott e Hort. Já com 23 anos de idade, no final de 1851, Hort escreveu a um amigo: "Eu não tinha ideia até as últimas semanas da importância dos textos, tendo lido tão pouco Testamento grego e arrastado com o vilão Textus Receptus Pense naquele vil Textus Receptus apoiado inteiramente no MSS tardio; é uma bênção que existam esses primeiros. [12]

Vilão e vil, escreveu Hort! Não havia amor perdido aqui e o resultado foi o Texto Crítico Grego. O Textus Receptus sempre teve seus inimigos, mas foi o Texto Crítico Grego de Westcott e Hort que realmente deu origem ao que é visto hoje com a publicação de uma infinidade de Versões em Inglês. Não apenas houve uma publicação massiva de novas versões em inglês, mas o texto grego crítico também não permaneceu intocado. Essas pessoas estão em **busca da Palavra de Deus** e esperam um dia tê-la em posse, mas até então continuam a publicar novas versões e textos gregos.

Por exemplo, quando eu estava no Bible College no início dos anos 70, usávamos a segunda edição do The Greek New Testament United Bible Societies. No Prefácio desta Edição dizia-se que a Comissão responsável por este Texto teve quatro etapas nas quais realizou seu trabalho. O primeiro estágio foi com base na edição de Westcott e Hort do Novo Testamento grego. [13] As United Bible Societies agora têm uma quarta edição revisada do Novo Testamento grego. [14]

Em minha edição UBS na página ix, ele menciona a 25ª edição do Nestle-Aland Greek Text. Mas, desde então, também foi revisado e agora existe uma 27ª edição. Será que essa busca de manuscritos para pesar qual leitura é considerada mais próxima do original [15] algum dia cessará? Provavelmente não?

Na verdade, o texto grego crítico de Westcott e Hort tornou-se tão popular entre aqueles que desprezavam o Textus Receptus que se disse: Durante os primeiros dois terços do século XX, os críticos textuais do NT podiam falar em unanimidade: O textus receptus (TR) tinha finalmente sido colocado para descansar. Em 1899, Marvin Vincent referiu-se a ele como um "monumento histórico" que "foi

sumariamente rejeitado como base para um texto correto". AT Robertson em 1926 declarou: "O Textus Receptus está tão morto quanto a Rainha Anne." Oito anos depois, Leo Vaganay pronunciava os últimos ritos sobre o cadáver. E apenas três décadas atrás Bruce Metzger poderia justificadamente rejeitar a defesa contemporânea do texto bizantino em uma mera nota de rodapé. [16]

Bruce Metzger, que pode ter ultrajado o TR tanto quanto Hort, escreveu que O ano de 1881 foi marcado pela publicação da edição crítica mais notável do Testamento grego já produzida por estudos britânicos. Depois de trabalhar cerca de 28 anos nesta edição de Peterborough e regius professor de divindade em Cambridge (consagrado bispo de Durham em 1890), e Fenton John Anthony Hort (1828-92), Hulsean Professor of Divinity em Cambridge, publicou dois volumes intitulados The New Testamento no grego original. [17]

A primeira versão em inglês traduzida deste texto crítico de Westcott e Hort foi a versão revisada do Novo Testamento. Ambos viram a luz do dia em 1881. No entanto, pare um momento e volte ao último parágrafo para observar as palavras **mais notáveis** de Metzger . Bruce Metzger considera este Texto Grego de Westcott e Hort s que omite numerosas porções das Escrituras como o **mais notável** . Por quê? Porque promove o que parece ser sua própria visão de que tudo o que podemos realmente possuir é uma Bíblia provisória.

Daniel Wallace concede ao Texto Crítico como a publicação que marcou época [18] de Westcott e Hort. Aqui Wallace concorda com Metzger, pois ele também argumenta que, se continuarmos nossa busca por evidências manuscritas, poderemos ter relativa certeza de que podemos voltar ao texto dos autógrafos. [19] Observe a palavra **relativa** . Um antônimo de **relativo** usado em conjunto com certeza é **absoluto** ! Essas pessoas **NUNCA** terão uma Bíblia **COMPLETA** ?

Westcott e Hort foram os pais deste Novo Texto Grego que se tornou conhecido como o Texto Crítico e, em sua opinião, é o mais livre de corrupção e mistura posteriores e o mais próximo do texto dos autógrafos. É melhor representado pelo Codex Vaticanus (B) e em seguida pelo Codex Sinaiticus (κ) . A concordância desses dois manuscritos é muito forte e mostra que eles não podem estar longe do texto original. [20]

Na alta estima por estes dois manuscritos (especialmente B), eles escreveram. É nossa crença (1) que as leituras de κ B devem ser

aceitas como as leituras verdadeiras até que forte evidência interna seja encontrada em contrário, e (2) que não leituras de κ B podem ser rejeitadas com segurança de forma absoluta, embora às vezes seja correto colocá-las apenas em uma base alternativa, especialmente onde não recebem apoio de versões ou pais . [21]

Os seguidores de Westcott e Hort continuam a adoração desses dois manuscritos e especialmente do Vaticano B. Por exemplo, Bruce Metzger escreveu: Um dos mais valiosos de todos os manuscritos da Bíblia grega é o Codex Vaticanus. [22] Para ser justo, Metzger escreveu mais tarde que a maioria dos estudiosos abandonou a visão otimista de Hort de que o Codex Vaticanus (B) contém o texto original quase inalterado, exceto por trechos da pena, eles ainda estão inclinados a considerar o texto alexandrino como, em geral, a melhor recensão antiga e aquela mais próximo do original. [23]

Westcott e Hort depositaram tanta confiança nesses dois manuscritos, κ & B, que estavam dispostos a mutilar numerosas passagens, incluindo a contestação e a exclusão completa dos últimos doze versos de Marcos. Em defesa destes últimos doze versos, John Burgon (1813 1888) escreveu com justiça O texto do depósito sagrado é uma coisa muito preciosa para ser sacrificada a uma devoção irracional ou pelo menos supersticiosa a dois MSS. - simplesmente porque eles podem ser cem anos mais velhos do que qualquer outro que possuímos. [24] SIM, a Palavra de Deus é PRECIOSA demais para permitir o que esses dois homens fizeram e o que seus seguidores continuam a fazer!

Na verdade, no Evangelho de Marcos, capítulo 16, este venerado Westcott e Hort B deixa uma coluna inteira em branco a única em branco em todo o volume i., Do Novo Testamento, bem como o resto daquele contendo v 8, mostrando assim que uma passagem foi omitida. [25] [26]

Westcott e Hort poderiam, com razão, ser chamados de pai daqueles que hoje continuam a busca crítica pelas palavras perdidas de Deus. Westcott e Hort escreveram na introdução de seu Novo Testamento grego que esta edição é uma tentativa de apresentar exatamente as palavras originais do Novo Testamento, até onde agora podem ser determinadas a partir de documentos remanescentes. [27]

Observe as palavras **uma tentativa** e **tanto quanto podem ser determinadas** . É **uma tentativa** simplesmente **uma facada no escuro** ? [28] Usar as palavras Uma tentativa e até onde pode ser

determinado não são palavras que dariam confiança em uma Bíblia produzida por essas pessoas!

Esses dois, Westcott e Hort, decidiram produzir seu próprio Texto Grego por causa do que eles pensaram que viram e acreditaram ser a indignidade dos textos recebidos [29] Agora, este Texto Recebido que era tão indigno aos olhos de Westcott e Hort era e ainda é baseado na **maioria das evidências do manuscrito**. Essa visão crítica da maioria das evidências também foi sustentada por outros antes de Westcott e Hort. Na Alemanha, que é famosa por duas guerras mundiais, seus estudiosos como Johann Jakob Griesbach (1745 a 1812) também são famosos, mas por sua crítica textual. Por exemplo, Metzger escreveu que Griesbach mostrou grande habilidade e tato ao avaliar a evidência de leituras variantes. Por exemplo, seu julgamento, baseado em evidências patrícias e versionais, de que a forma mais curta da Oração do Senhor em Lucas 11.3-4 deve ser preferida foi notavelmente confirmado alguns anos depois, quando as leituras do Codex Vaticanus foram publicadas, pois foi encontrado que todas as omissões são apoiadas por aquele manuscrito antigo.

A importância de Griesbach para a crítica textual do Novo Testamento dificilmente pode ser superestimada. Pela primeira vez na Alemanha, um estudioso aventurou-se a abandonar o Textus Receptus em muitos lugares e a imprimir o texto do Novo Testamento na forma que suas investigações o levaram. [30]

Todas essas evidências manuscritas foram abandonadas e postas de lado por Westcott e Hort também e continuam a ser abandonadas e postas de lado por seus seguidores. Esses seguidores de Griesbach, Westcott e Hort continuam sua busca crítica na esperança de restaurar a Palavra de Deus algum dia. Por que eles abandonam e jogam de lado a maioria das evidências do manuscrito? É simplesmente porque (1) eles desprezam o TR e (2) a maioria das evidências do manuscrito não é datada tão cedo quanto B e κ .

Surpreendentemente, Westcott e Hort admitem que um relance em qualquer *aparato crítico* toleravelmente completo dos Atos ou das Epístolas Paulinas revela o fato surpreendente de que uma proporção esmagadora das variantes comuns à grande massa de MSS gregos unciais cursivos e unciais tardios são idênticas às leituras seguidas por Crisóstomo (ob. 407) na composição de suas Homilias. [31]

Eles continuam confirmando a data inicial para os manuscritos subjacentes ao TR, escrevendo que O texto fundamental dos MSS gregos existentes tardios geralmente é, sem dúvida, idêntico ao texto

dominante antioquiano ou greco-sírio da segunda metade do século IV. fourth [32] **Assim, da pena dos próprios Westcott e Hort, pode-se voltar até a segunda metade do século IV para encontrar um texto idêntico que hoje é conhecido como Texto Recebido!**

É bem sabido que o texto publicado que ficou conhecido como Textus Receptus precedeu o Texto Crítico Grego de Westcott e Hort em mais de trezentos anos. Este TR foi publicado pela primeira vez por Erasmus em 1516 e de acordo com Bruce Metzger o texto impresso de Erasmus era tão popular que dentro de 3 anos uma segunda edição foi solicitada, e o número total de cópias das edições de 1516 e 1519 chegou a 3.300. A segunda edição se tornou a base da tradução de Lutero para o alemão. [33] As pessoas estavam famintas pelas Palavras de Deus e o que receberam foi o Texto Recebido!

No entanto, é muito importante mencionar aqui que a Bíblia King James não depende apenas de um único texto TR. Como GW e DE Anderson escrevem FHA Scrivener (1813-1891) tentou reproduzir tão exatamente quanto possível o texto grego que está por trás da Versão Autorizada de 1611. No entanto, o AV não foi traduzido de nenhuma edição impressa do texto grego. Os tradutores AV confiaram muito no trabalho de William Tyndale e em outras edições da Bíblia em inglês. Assim, houve lugares em que não está claro qual era a base grega do Novo Testamento. Scrivener em seu texto reconstruído e editado usou como ponto de partida a edição de Beza de 1598, identificando os lugares onde o texto em inglês tinha leituras diferentes do grego. Ele examinou dezoito edições do Textus Receptus para encontrar a tradução correta do grego e fez as alterações em seu texto grego. Quando ele terminou, ele produziu uma edição do Novo Testamento grego que está mais intimamente subjacente ao texto da AV do que qualquer edição do Textus Receptus. [34]

Este escritor tem uma cópia do Novo Testamento Grego Anotado de Scrivener impressa pela Dean Burgon Society. [35] A contracapa deste Novo Testamento grego afirma que este é o Textus Receptus grego exato que está por trás da Bíblia King James . Ele continua afirmando que este Novo Testamento grego mostra as partidas errôneas ERV 1881 / Westcott e Hort do Textus Receptus. **É esse texto grego que nos deu aos falantes de inglês uma BÍBLIA INGLESA COMPLETA!**

Então, no final, tudo se resume à fé, se Deus **protegeu** ou não suas palavras inspiradas originais para que possam ser fielmente traduzidas para outras línguas. No que diz respeito ao Texto Grego da Versão Autorizada, o Dr. Floyd Nolen Jones acredita que este Texto

preservado foi melhor e mais fielmente traduzido para o inglês pelos tradutores da King James de 1611 DC. [36]

Hoje, o povo do Texto Crítico Grego reconhece que há um movimento em andamento promovendo a visão de que a Bíblia King James é a Bíblia inglesa superior devido ao seu Texto Grego subjacente. Aqueles dentro deste movimento acreditam que são as palavras de Deus gregas inspiradas preservadas. Na verdade, alguns daqueles dentro do movimento levaram Daniel Wallace a escrever que já se foram os dias em que aqueles que defendem essa visão são supostamente encontrados apenas nos remansos do fundamentalismo americano antiintelectual. [37]

De acordo com Wallace, esse movimento em defesa da visão de Burgon e da TR era tão minúsculo e ignorante que apenas três décadas atrás Bruce Metzger poderia justificadamente rejeitar a defesa contemporânea do texto bizantino em uma mera nota de rodapé [38] Mas tudo isso foi agora alterado Wallace diz que na terceira edição de O Texto do Novo Testamento era agora necessário que Metzger dedicasse cinco páginas a uma discussão sobre a ressuscitação dos pontos de vista de John Burgon. [39]

Wallace prossegue afirmando que Embora tenha havido um hiato de quase sete décadas entre Burgon e o próximo defensor acadêmico do texto tradicional, virtualmente todos esses defensores hoje confiam em Burgon para ímpeto e articulação. [40] As palavras para anotar em quê Wallace tem que dizer aqui é o próximo defensor acadêmico . Wallace vê dentro desse movimento aqueles que são estudantes capazes da língua grega da Bíblia.

Bem, este escritor não é um daqueles que Wallace provavelmente consideraria um defensor acadêmico de Burgon ou do Texto Grego, mas ele leu até certo ponto sobre o assunto, mas além dessa leitura, ele chegou à sua posição pela fé que Deus em Sua providência nos deu Suas palavras inspiradas preservadas no texto grego usado por nossos tradutores da King James de 1611 e eles trouxeram exatamente essas palavras para a nossa língua inglesa. Portanto, hoje não temos uma Bíblia TENTATIVA, mas uma Bíblia COMPLETA!

Este escritor demorou mais do que pretendia, mas tem sido referido em vários lugares neste artigo, que Daniel Wallace, Metzger e outros como eles têm dito que os crentes do Texto Grego (TR) antes do século 19 era corrupto! Metzger ecoa esse sentimento quando escreveu que Por quase dois séculos, estudiosos saquearam bibliotecas e museus, tanto na Europa quanto no Oriente Próximo, em

busca de pontos fracos no texto do Novo Testamento. Mas quase todos os editores do Novo Testamento durante este período contentaram-se em reimprimir o respeitado mas corrupto Textus Receptus [41] Pobres coitados daqueles primeiros crentes, pois acreditavam que tinham as Palavras de Deus na TR, mas eles só tinham um Texto CORRUMPIDO! Ou assim diz Metzger!

Mais uma vez chamando a TR corrupto e picar o dedo para Burgon Metzger escreveu que O que Burgon foi aparentemente incapaz de compreender foi a força do método genealógico, pelo qual o mais tarde, texto conflated é demonstrado ser secundária e corrupto. [42] Por que Burgon faz isso? Bem como Metzger disse, Burgon preferiu as leituras apoiadas pela maioria das testemunhas posteriores. [43] Pode-se descobrir ao ler os livros de Burgon e Miller que a confiança de Burgon na maioria das evidências do manuscrito é apenas parte de sua confiança para o Novo Testamento grego, mas também olhou para o testemunho dos Padres, Lecionários e Versões.

Metzger acrescenta Consequentemente, longe de compartilhar a alta consideração de Westcott e Hort pelo testemunho do Codex Vaticanus e Codex Sinaiticus, Burgon sustentou que, com a única exceção de D, que exhibe o texto mais selvagem de todos, os dois manuscritos homenageados por Westcott e Hort são os mais depravados. [44] Metzger é verdadeiro aqui no fato de que Burgon considerou os veneráveis manuscritos veneráveis de Westcott e Hort como depravados !

Este escritor nunca encontrou um homem com quem concordasse totalmente (exceto aqueles a quem Deus moveu para escrever Suas palavras inspiradas) e isso vale para Dean John William Burgon. Embora eu seja apenas um pigmeu e ele um gigante, existem algumas áreas das quais discordo, mas, de modo geral, prefiro ficar do lado do irmão Burgon do que de Westcott e Hort.

Dito isso, e não desejando cansar o leitor, permitamos que o irmão Burgon fale por si mesmo a respeito da obra de Westcott e Hort (ênfase adicionada por DCB). O QUE QUER QUE possa ser instado a favor da revisão bíblica, é pelo menos inegável que o empreendimento envolve um risco tremendo . **Nossa Versão Autorizada** é o único elo religioso que atualmente une noventa milhões de homens de língua inglesa espalhados pela superfície da Terra. É razoável que **um vínculo tão indizivelmente precioso e tão sagrado esteja em perigo, por causa de representar certas palavras com mais precisão**, aqui e ali traduzindo um sentido com maior precisão, livrando-se de alguns arcaísmos? Pode-se presumir com segurança

que nenhuma Revisão de nossa Versão Autorizada, por mais judiciosamente executada, jamais ocupará o lugar na estima pública que é realmente apreciado pelo **trabalho dos Tradutores de 1611, a obra literária mais nobre do Anglo-Saxão língua**. Na verdade, nunca teremos outra Versão Autorizada . E essa única consideração pode ser considerada absolutamente fatal para o projeto, exceto em uma forma bastante modificada. Para ser breve, Como um companheiro no estudo e para edificação privada: como um livro de referência para fins críticos, especialmente no que diz respeito a passagens difíceis e controvertidas: sustentamos que **uma edição revisada da Versão Autorizada** nossa Bíblia em inglês (se executada com habilidade e aprendizado consumados) **seria, a qualquer momento, uma obra de valor inestimável**. O método de tal desempenho, seja por notas marginais ou de alguma outra forma, nós nos abstermos de determinar. **Mas apenas como criada é desejável** . Como algo com a intenção de substituir nossa Bíblia em inglês atual, estamos totalmente convencidos de que o projeto de uma tradução rival não deve ser considerado por um momento. Para nós mesmos, nós o rejeitamos totalmente.

Por outro lado, quem poderia ter previsto o que realmente aconteceu desde a Convocação da Província do Sul (em fevereiro de 1870) declarou-se favorável a uma Revisão da Versão Autorizada, e nomeou um Comitê de Divinos para empreender o trabalho? Quem poderia supor que as Instruções dadas aos Revisionistas seriam por eles sistematicamente desconsideradas? **Quem poderia imaginar que um novo texto grego totalmente indigno de confiança, construído com base em princípios equivocados (digamos, sem nenhum princípio) seria o resultado fatal** ? Para falar mais verdadeiramente, Quem poderia ter previsto que a oportunidade teria sido habilmente aproveitada para infligir à Igreja o texto dos Drs. Westcott e Hort, em todas as suas características essenciais, **um texto que** , como será encontrado em outro lugar amplamente explicado, **consideramos ser a mais cruel recensão do grego original existente** ? Acima de tudo, Quem deveria prever que, em vez de remover erros simples e claros de nossa versão, os Revisionistas, (além de **remover sistematicamente da vista tantas das declarações genuínas do ESPÍRITO**) **introduziriam** eles próprios **incontáveis número de manchas, desconhecido para ele antes** ? Por último, como foi ter sido acreditava que os revisionistas iria mostrar-se diligentes em **semear** transmissão ao longo de quatro continentes **dúvidas quanto à verdade das Escrituras** , **que** ele **nunca estará em seu poder remover ou** recalcular? [45]

Westcott e Hort não estavam trabalhando com qualquer livro, mas, como Burgon afirma, o que torna este assunto tão sério é que, porque a ESCRITURA SANTA é o Livro experimentado, os interesses mais elevados que podem ser nomeados ficam em perigo; e acontecerá constantemente que o que talvez não seja em si mesmo um erro muito sério, pode infligir danos irreparáveis. [46]

Eles tinham uma nobre versão diante deles, a qual planejaram estragar em todas as partes. Sua digna simplicidade e fidelidade essencial, sua graça viril e seu ritmo encantador, eles se mostraram igualmente incapazes de imitar e sem vontade de reter. Sua fraseologia estranha e grosseira e suas frases espasmódicas: sua obscuridade pedante e sua maneira rígida e constrangida: sua afetação inquieta de precisão, e sua habilidade habitual de inglês que falha em exibir o espírito do grego original; lamentamos os substitutos do frescor vivo, da liberdade elástica e da fidelidade habitual da grande e antiga versão que herdamos de nossos Padres e que sustentou a vida espiritual da Igreja da Inglaterra e de todos os cristãos de língua inglesa, por 350 anos. Ligado a todas as nossas memórias mais sagradas e felizes, e ligado a todas as nossas aspirações mais puras: parte integrante de tudo o que há de bom sobre nós: repleto de esperanças dos homens de uma eternidade abençoada e muitas uma visão brilhante do sem fim Vida; a versão autorizada, sempre que possível, *deveria ter sido mantido com ciúme* . [47]

Permita-me oferecer mais algumas (poucas) palavras de John Burgon. Falando de Westcott e Hort, ele escreve que, *como críticos, eles receberam muitos avisos. Doze anos atrás (1871), um volume apareceu nos últimos Doze Versos do Evangelho de acordo com S. Marcos, dos quais o objetivo declarado era justificar esses Versos contra certos objetores críticos e estabelecê-los por um processo argumentativo exaustivo .Até esta hora, por uma razão muito óbvia, nenhuma resposta a esse volume foi tentada. E ainda, ao final de dez anos (1881), não apenas no Inglês Revisado, mas também no volume que professa exibir o grego subjacente, (que pelo menos é indefensável), os Revisores são observados para separar esses Doze Versículos preciosos de seu contexto, em sinal de que eles são nenhuma parte do Evangelho genuíno. Essa preferência deliberada de mumpsimus a sumpsimus não é de forma alguma calculada para conciliar o favor, ou mesmo para ganhar respeito. Os revisores foram, de fato, os enganados de um teórico engenhoso, a respeito de cujas visões extraordinárias você está convidado a ler o que o Dr. Scrivener apresentou recentemente. As palavras do último escritor citado (que é*

princeps fácil na crítica textual) serão encontradas voltadas para o início da presente Dedicção. [

sump · si · mus [suhmp-suh-muhs]

substantivo, plural -mus · es para 2.

1. adesão ou persistência no uso de um termo estritamente correto, apego a uma prática precisa, etc., como uma rejeição de uma forma errônea, porém mais comum (oposta ao mumpsimus).

2. uma pessoa que é obstinada ou zelosa por tal correção estrita (oposta à caxumba) . [49]

Quanto ao mumpsimus;

mump · si · mus. [muhmp -suh-muhs]

substantivo, plural -mus · es para 2.

1. adesão ou persistência no uso errôneo da linguagem, memorização, prática, crença, etc., por hábito ou obstinação (em oposição ao sumpsimus).

2. uma pessoa que persiste em uma expressão ou prática equivocada (em oposição ao sumpsimus) . [50]

A origem da palavra mumpsimus é dita vir de uma história, que talvez tenha se originado com Erasmo, de um padre analfabeto que disse mumpsimus em vez de sumpsimus (1º plural indicativo perfeito do latim *sūmere* para pegar; ver consumir) enquanto recitava a liturgia, e recusou-se a mudar a palavra quando corrigida. [51] Talvez algo tenha sido aprendido aqui com essas duas palavras, mas se será lembrado é outra história.

Apressando-se para chegar a uma conclusão, quando Westcott e Hort se sentiram confiantes de que havia chegado o momento, eles publicaram seu Novo Testamento grego e, no mesmo ano, a versão padrão revisada em inglês também foi publicada. A partir daí não houve mais parada da comporta!

Portanto, é seguro dizer que aqueles que defendem a teoria de Westcott e Hort continuam a pesquisar criticamente e aqueles que defendem o texto grego subjacente à Bíblia King James acreditam que já possuímos as palavras gregas originais inspiradas e preservadas de

Deus e que essas palavras foram trazidos e traduzidos com precisão para a nossa Bíblia King James em 1611.

Resumindo, os seguidores de Westcott e Hort acreditam que o **HOMEM** algum dia **RESTAURARÁ** a Palavra de Deus! Reiterando, mas esperançosamente não laboriosamente, aqueles que sustentam o Texto Grego subjacente da Bíblia King James acreditam pela fé e pela evidência do manuscrito, que Deus **INSPIROU, PROTEGIDO E PRESERVADO** Suas Palavras naquele Texto Grego usado por nossos 1611 tradutores.

Portanto, o povo do Texto Crítico sempre terá Bíblias TENTATIVAS, ao passo que aqueles que defendem o Texto Grego subjacente à Bíblia King James **TÊM agora e sempre terão uma **BÍBLIA COMPLETA** tanto em Grego quanto em Inglês!** Sim, *o Senhor fez grandes coisas por nós; por isso estamos contentes* Salmo 126: 3.

[1] Daniel B. Wallace, MY TAKE ON INERRANCY, 10 de agosto de 2006, p.2, www.bible.org

[2] Gênesis 3: 1

[3] Daniel B. Wallace, MY TAKE ON INERRANCY, 10 de agosto de 2006, p. 4 Bruce Metzger é um estudioso evangélico , www.bible.org

[4] Bruce Metzger, O TEXTO DO NOVO TESTAMENTO SUA TRANSMISSÃO, CORRUPÇÃO E RESTAURAÇÃO, QUARTA EDIÇÃO, OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2005, p. 322

[5] <http://www.csntm.org/home/about>

[6] <http://www.bpnews.net/bpnews.asp?id=25663>

[7] Ibid.

[8] Ibid.

[9] http://www.alanknox.net/2007/04/last-twelve-verses-of-mark-conference_5808/

[10] Floyd Nolen Jones, *A Cronologia do Antigo Testamento*, Livros Mestres, Green Forest, AR, página 10.

[11] Daniel B. Wallace, *Inspiration, Preservation, and New Testament Textual Criticism*, Originalmente publicado em *Grace Theological Journal* 12 (1992) 21-51; também publicado em *New Testament Essays in Honor of Homer A. Kent, Jr.* (ed. Gary T. Meadors; Winona Lake, IN: BMH Books, 1991): 69-102.

[12] http://www.revisedstandard.net/text/WNP/id_3.html

[13] *THE GREEK NEW TESTAMENT*, 2ª edição, United Bible Societies, 1968, Prefácio pv

[14] http://www.ubs-translations.org/cat/biblical_texts/greek_scriptures_and_reference/new_testament/

[15] http://en.wikipedia.org/wiki/Novum_Testamentum_Graece#Current_editions

[16] DANIEL B. WALLACE, THE MAJORITY! TEXT THEORY: HISTORY, METHODS AND CRITIQUE, *JETS* 37/2 (junho de 1994) p. 185.

[17] Bruce Metzger, *O TEXTO DO NOVO TESTAMENTO Sua Transmissão, Corrupção e Restauração*, QUARTA EDIÇÃO, OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2005, p. 174

[18] Daniel B. Wallace, THE MAJORITY! TEXT THEORY: HISTORY, METHODS AND CRITIQUE, *JOURNAL OF THE EVANGELICAL THEOLOGICAL SOCIETY*, junho de 1994, pp. 186, 187

[19] <http://www.csntm.org/>

[20] Bruce Metzger, *O TEXTO DO NOVO TESTAMENTO Sua Transmissão, Corrupção e Restauração*, QUARTA EDIÇÃO, OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2005, p.179

[21] *Ibid.*

[22] *Ibidem*, p.67

[23] *Ibid.* p. 312

[24] Dean John Burgon, The Last Twelves versse of Mark, The Dean Burgon Society, Box 354, Collingswood, NJ 08108, p. 76

[25] Edward Miller, Um Guia para a Crítica Textual do Novo Testamento, Dean Burgon Society Press, Box 354, Collingswood, NJ, p. 126

[26] http://images.csntm.org/Manuscripts/GA_03/GA_03_0037a.jpg Est a coluna em branco pode ser vista neste site.

[27] O Novo Testamento no Grego Original, Introdução, p. 2

[28] para fazer uma estimativa completa <http://www.idiomeanings.com/idioms/take-a-stab-in-the-dark/>

[29] O Novo Testamento no Grego Original, Introdução, p. 16

[30] Bruce Metzger, O TEXTO DO NOVO TESTAMENTO Sua Transmissão, Corrupção e Restauração, QUARTA EDIÇÃO, OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2005, p. 167

[31] O Novo Testamento no Grego Original, Introdução, p. 91

[32] O Novo Testamento no Grego Original, Introdução, p. 92

[33] Bruce Metzger, O TEXTO DO NOVO TESTAMENTO Sua Transmissão, Corrupção e Restauração, QUARTA EDIÇÃO, OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2005, p.145

[34] GW e DE Anderson, The Received Text Uma breve olhada no Textus Receptus, *Quarterly Record* no. 546, janeiro a março de 1999, Sociedade Bíblica Trinitária

[35] Scrivener's Annotated Greek New Testament, Dean Burgon Society Press, Box 354, Collingswood, NJ, 08108, EUA, 1999

[36] Floyd Nolen Jones, A Cronologia do Antigo Testamento, Livros Mestres, Green Forest, AR, página 17.

[37] Daniel B. Wallace, THE MAJORITY! TEXT THEORY: HISTORY, METHODS AND CRITIQUE, JOURNAL OF THE EVANGELICAL THEOLOGICAL SOCIETY, junho de 1994, p. 185

[38] Ibid.

[39] Ibidem, p. 186

[40] Ibid.

[41] Bruce Metzger, O TEXTO DO NOVO TESTAMENTO Sua Transmissão, Corrupção e Restauração, QUARTA EDIÇÃO, OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2005, p. 153

[42] Ibid., 181

[43] Ibid., 182

[44] Ibid.

[45] John Burgon, The Revision Revised, Conservative Classics, Box 308, Paradise, Pa., Pp. 114, 115

[46] Ibidem, p. 197

[47] Ibid., Pp. 225, 226

[48] Ibid. p. vii

[49] <http://dictionary.reference.com/browse/sumpsimus>

[50] Ibid.

[51] Ibid.

<http://deanburgonsociety.org/Articles/tentative.htm>